



A Utilização de Tecnologia na Contabilidade: Uma Percepção de Profissionais Contábeis do Estado de Santa Catarina

Beatriz Hilleshein Schappo
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
beatrizschappo@gmail.com

Zilton Bartolomeu Martins
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
ziltonmartins@univali.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa teve uma abordagem quantitativa, de tipologia descritiva e consistiu em uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário em setembro de 2020, com 17 (dezessete) perguntas fechadas, adaptado das pesquisas de Oliveira e Ronkoski (2015), Carmo, Gomes e Macedo (2016), Oliveira e Souza (2016), Campos e Lemes (2017) e Andrade e Mehleck (2020) e validado por professores da área. A população foi de 16.711 profissionais contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade do estado de Santa Catarina (CRCSC) em setembro de 2020 e a amostra resultou em 163 respondentes, que representa 0,98% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio da plataforma *Google* Formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, observou-se que muitos profissionais da contabilidade precisam inovar-se e adequar-se às exigências que a profissão impõe para permanecerem atualizados no mercado, além de investir em tecnologias na sua rotina de trabalho. Atualmente, o mercado conta com uma parcela significativa de profissionais mais experientes, que estão há anos exercendo a profissão, entretanto, com maior dificuldade em aderir às mudanças.

Palavras-chave: Tecnologia; Contabilidade; Profissionais Contábeis.

Linha Temática: Temas Livres

1 Introdução

Atualmente, a tecnologia vem impactando positivamente na vida de muitas pessoas, seja por meio da comunicação, otimização de processos, serviços, expansão de empreendimentos dentre outras vantagens que proporciona à sociedade (CIRICO JÚNIOR, 2019). Diante disto, os profissionais contábeis também tiveram que se adaptar à era digital, se aperfeiçoando e interagindo com os instrumentos tecnológicos (MARTINS et al., 2018). Além do mais, a atualização contínua passou a ser mandatória para o profissional contábil permanecer competitivo no mercado de trabalho (BICCA; MONSER, 2020).

Este avanço da tecnologia proporcionou melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, possibilitando ao profissional da contabilidade, enviar relatórios e informações ao governo de forma totalmente *on-line*, otimizando o seu tempo (SANTOS et al., 2020). Ressalta-se que isto também contribuiu para que os profissionais contábeis fossem mais valorizados, pois com a inovação, o serviço prestado pelo contador passou a ter mais importância para o usuário da informação contábil (AMARAL; BRANDÃO; SILVA, 2019).

Cabe evidenciar que o mercado está cada vez mais competitivo e em constantes mudanças. Com isto, se tornou indispensável fornecer as informações de maneira compreensível e em tempo hábil para seus usuários. Estas informações, na maioria das vezes, auxiliam o gestor na tomada de decisões e no gerenciamento dos seus negócios. Por outro lado, para a contabilidade oferecer informações em relação à saúde financeira, relatórios para a tomada de decisões e contribuir com planos estratégicos, é fundamental que haja um sistema de informação. Assim sendo, a contabilidade precisa da tecnologia para atingir o seu principal objetivo de gerar informações, permitindo aos usuários um melhor gerenciamento de seu negócio (BRITO et al., 2017).

Neste contexto, salienta-se que um grande avanço na contabilidade, foi a padronização do controle das informações, no momento em que deixaram de ser manuais e passaram a ser digitais. A Receita Federal do Brasil instituiu o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), tornando mais próxima a relação do fisco com o contribuinte, e obrigando todas as empresas a se adaptarem as novas regras de fiscalização. Esta inovação modificou a rotina dos profissionais contábeis e entidades, e alguns contadores enfrentaram dificuldades para se adaptarem às novas exigências. Por outro lado, outros profissionais aceitaram as mudanças de maneira positiva, e enxergaram novas oportunidades de trabalho (ORIGUELA, 2017).

Diante das inovações tecnológicas que apareceram na profissão contábil, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade?** Para investigar esta inquietação, este estudo apresenta como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade.

Como justificativa teórica, Oliveira e Ronkoski (2015) buscaram identificar as mudanças ocorridas nos ambientes tecnológicos que afetaram a forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade brasileira com a utilização da Tecnologia da Informação (TI), contribuindo no processo de evolução e recomendam aplicar o questionário apenas em escritórios de contabilidade. Na mesma perspectiva, Carmo, Gomes e Macedo (2016) examinaram a percepção dos alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis em uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro, acerca da importância da competência em TI e Sistemas de Informação (SI) e sugerem que este estudo seja repetido, traçando panoramas históricos, com o objetivo de construir análises de eventuais mudanças na percepção dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis com relação às competências em TI e SI.

Por fim, Campos e Lemes (2017) identificaram a percepção dos profissionais de Contabilidade da cidade de Uberlândia quanto à relevância dos conteúdos propostos pelo Currículo Mundial sobre TI em relação às necessidades e atividades diárias destes profissionais e propõem que sejam realizadas novas pesquisas acerca da mesma temática, com profissionais de outros estados, para verificar se estes resultados seriam semelhantes, ou não, a fim de aprofundar o estudo. Como justificativa empírica, este estudo pode contribuir na comprovação do quanto é essencial o uso da tecnologia na profissão contábil. Além disso, também pode ser um diferencial competitivo para o profissional, pois pode permitir que seja oferecido um serviço com mais agilidade, maior segurança das informações, melhor produtividade nas operações e redução de custos.

Este artigo contém, além desta introdução, uma fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a execução deste trabalho, a análise dos resultados encontrados e, por último, as considerações finais, seguido das referências.

2 Fundamentação Teórica

Neste capítulo, apresenta-se alguns tópicos para que se possa compreender melhor o tema estudado. Será abordado a evolução da contabilidade, seguido pela tecnologia na contabilidade e, por fim, estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Evolução da Contabilidade

Há muito tempo, o ser humano busca um meio mais prático para facilitar a sua vida. No decorrer dos anos e conforme suas necessidades, buscou-se inovar as ferramentas de trabalho e dispositivos para melhorar a comunicação entre as pessoas. Na contabilidade, não poderia ser diferente, a mesma passou por vários momentos em sua evolução, desde quando os procedimentos eram manuscritos, evoluindo para os mecanizados e, por fim, a tecnologia possibilitou que os processos fossem informatizados (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016).

As primeiras tecnologias que surgiram na contabilidade foram a máquina de datilografar comum, a máquina de calcular e um formulário denominado ficha tríplice. Estes instrumentos ofereceram um grande avanço, pois emitiam três vias distintas, cada qual com uma finalidade. A primeira via, na forma impressa e datilograda era para copiar no livro diário, a segunda tinha a função de compor o razão na conta debitada e a terceira era destinada para a conta creditada no referido livro (SANTOS, 2019).

Após um longo período, os processos manuais e mecanizados começaram a ser substituídos pelos informatizados, que trouxeram grandes benefícios para os profissionais contábeis (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016). Neste contexto, Sebold et al. (2012) salientam que de forma natural, estes processos começaram a perder espaço para as novas tecnologias, como os microcomputadores, que são ofertados pelo mercado a um custo cada vez mais baixo. Além disso, ocasionou uma enorme evolução, pois os processos que eram feitos manuais e mecânicos demandavam demasiado tempo e, assim, os dados passaram a ser armazenados em um sistema e compartilhados em rede. Para modernizar ainda mais, houve a chegada da *internet*, favorecendo a comunicação e disseminação das informações oferecidas pela contabilidade a seus usuários, além de contribuir com a gestão empresarial (QUARESMA; CAPEÇA; FIALHO, 2017).

Desta forma, Santos e Konzen (2020) evidenciam que os sistemas e programas se modificaram com o avanço da *internet*, passando a ser digital, virtual e eletrônico. Sendo assim,

a tecnologia e a *internet* estão proporcionando aos profissionais contábeis, instrumentos de trabalho que tornam mais prático e eficiente o exercício da profissão. Anteriormente, Souza, Silva e Ferreira (2017) já apontavam que com a *internet*, não existia mais distância para a comunicação, pois um contato que demorava dias, passou a ser feito em questão de segundos, facilitando o dia-a-dia profissional.

Convém ressaltar que com a era digital e a globalização, se tornou necessário a padronização das informações contábeis para o envio de declarações. Com isto, a Receita Federal do Brasil criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), para aproximar a relação do fisco com o contribuinte, obrigando as empresas a se adequarem a este novo sistema de fiscalização (SILVA FILHO; LEITE FILHO; PEREIRA, 2015). Neste sentido, o SPED obrigou que as escriturações fossem efetuadas em formato digital, implicando nas rotinas de trabalho dos profissionais contábeis, que necessitaram ser instruídos sobre seu funcionamento (OLIVEIRA; ÁVILA, 2016). Além do mais, diante das mudanças que vem surgindo na profissão contábil, exige-se que os profissionais se adaptem a estas transformações e estejam em constante atualização (ALVES, 2018).

2.2 Tecnologia na Contabilidade

Atualmente, observa-se que a tecnologia proporciona grandes avanços nos serviços prestados pelos profissionais da contabilidade (SANTOS, 2019). Neste sentido, Oliveira e Malinowski (2016) enfatizam que é investido cada vez mais em *softwares* e *hardwares* associados à área contábil, pois são instrumentos de trabalho que permitem realizar o serviço mais rapidamente e com qualidade. Deste modo, a empresa que utiliza sistemas inteligentes é vista com um diferencial competitivo, e os sistemas informatizados são essenciais para agilizar os processos administrativos dentro de uma organização.

Neste sentido, Amaral, Brandão e Silva (2019) observam que o contador passou a refletir sobre seu papel nas empresas, e percebeu que os sistemas contábeis não eram suficientes para responder a todos os questionamentos dos empresários. Então, com o apoio da tecnologia, inovou seus serviços e implantou sistemas *Enterprise Resource Planning* (ERP), que são sistemas integrados para melhorar a ligação dos processos (CIRICO JÚNIOR, 2019). Cabe destacar que Paula et al. (2015) já acreditavam que é fundamental o investimento em sistemas de informação e tecnologia pelas organizações, pois são necessários para otimizar os fluxos de conhecimento e informações, fazendo com que as empresas se tornem mais ágeis, eficientes e eficazes.

Em outra perspectiva, Paiva et al. (2019) comentam que a rápida evolução das tecnologias exigiu uma adaptação nos processos das empresas, assim como a atualização do conhecimento. Com isto, os profissionais contábeis devem evidenciar sua capacidade de trabalhar em equipe e em rede, pois as informações estão interagindo em tempo real. Assim, os mesmos necessitam demonstrar conhecimento de sistemas, habilidades com as ferramentas do computador e se adaptar às mudanças e novas tecnologias.

Na contabilidade digital, o profissional possui todas as informações do negócio do seu cliente em tempo real, e com o auxílio de sistemas integrados em nuvem, gera a informação contábil. Já na contabilidade *on-line*, é o próprio cliente quem fornece as informações, e a partir de um sistema automatizado, são gerados os tributos e informações para tomada de decisão (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Por outro lado, para que estas inovações sejam aplicadas, o profissional contábil precisa manter-se atualizado e adaptar-se às mudanças em sua forma de atuação. Além do mais, a

evolução tecnológica, permite que este profissional esteja mais presente nas atividades do cliente e destine mais tempo para pensar e exercer atividades consultivas (SANTOS; KONZEN, 2020). De acordo com Oliveira e Malinowski (2016), cabe evidenciar que o uso das inovações não é mais um diferencial profissional entre os contadores, e sim, condição essencial para exercerem a profissão. Em complemento, Alves et al. (2020) ainda salientam que com o SPED, por exemplo, os profissionais tiveram que se adaptar e atender as exigências do governo, deixando de utilizar os livros contábeis e fiscais impressos, para emití-los somente em formato eletrônico.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Nesta etapa, apresenta-se o Quadro 1, com alguns estudos correlatos que tratam sobre a tecnologia na contabilidade. Neste quadro, aponte-se os autores, objetivos e principais resultados das pesquisas realizadas.

Quadro 1: Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Oliveira e Ronkoski (2015)	Identificar as mudanças ocorridas nos ambientes tecnológicos que afetaram a metodologia na forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade brasileira.	A TI contribuiu no setor contábil, trazendo benefícios avaliados como fundamentais para o exercício da profissão, entre os destaques estão a agilidade e a segurança das informações.
Carmo, Gomes e Macedo (2016)	Examinar a importância atribuída a diversos tópicos da área de Sistemas de Informação (SI) e Tecnologia da Informação (TI) para a formação profissional em contabilidade.	Os alunos da IES em estudo percebem a elevada importância de adquirir competências referentes a SI e TI possuem para sua formação profissional.
Oliveira e Souza (2016)	Verificar, com base na opinião dos profissionais contábeis do município de Tangará da Serra, os impactos da tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil na atuação dos contadores.	Há utilização da TI pelos escritórios e profissionais contábeis, promovendo a agilidade do trabalho e reduzindo os riscos de fraude e demandando a requalificação dos profissionais.
Oliveira e Malinowski (2016)	Analisar as principais mudanças na atividade contábil relacionado ao impulso da tecnologia da informação nesta área.	As mudanças e as novas tecnologias sempre influenciaram a atuação do contador desde as primeiras técnicas contábeis. Para o aprimoramento da atividade contábil, tornou-se impreterível a implementação de ferramentas tecnológicas e sofisticadas.
Brito et al. (2017)	Analisar o sistema de informação contábil como instrumento de gestão em um escritório de contabilidade situado na cidade de Marabá/PA.	A organização estudada vem utilizando o sistema de informação contábil como instrumento de gestão e que o mesmo é considerado indispensável nas atividades desenvolvidas pelo escritório.
Campos e Lemes (2017)	Identificar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, quanto à relevância dos conteúdos de TI propostos pelo Currículo Mundial para suas atividades profissionais.	Na percepção dos respondentes, é relevante o aprendizado dos conteúdos de TI sugeridos pelo Currículo Mundial para sua atuação profissional, delineando, portanto, a necessidade de se dar maior enfoque a tais conteúdos nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019)	Identificar os desafios para a contabilidade interativa diante dos avanços tecnológicos.	A TI proporcionou a oferta de novos produtos aos clientes, além de informações mais ágeis e seguras o que permite maior integração de informações entre os escritórios e seus clientes.
Silva et al. (2019)	Verificar a importância da tecnologia da informação na gestão das pequenas empresas.	As pequenas empresas utilizam sistemas de informação e que estes geram impactos positivos no processo de tomada de decisão das mesmas.
Cirico Júnior (2019)	Identificar as inovações em serviço existentes na área contábil.	As principais inovações em serviços na área contábil destacadas pelos respondentes referem-se aos sistemas ERP de contabilidade, no tocante aos sistemas informatizados e integrados, bem como referentes aos aplicativos digitais de contabilidade utilizados na versão <i>mobile</i> .
Amaral, Brandão e Silva (2019)	Relatar a necessidade de se investir em sistemas de gestão para que os profissionais contábeis possam apresentar um diferencial em seus serviços.	Os escritórios contábeis ainda possuem dificuldades em se adequar às implementações dos sistemas ERP, pelo fato de que o sistema adquirido por muita das vezes não abrange todos os setores dos escritórios, ou a falta de integração no momento da implementação dos sistemas de gestão aos profissionais de contabilidade da empresa.
Andrade e Mehlecke (2020)	Verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil de uma organização contábil no Vale do Paranhana/RS, de maneira a contribuir para uma visão inovadora e tecnológica.	A contabilidade digital favorece os escritórios contábeis, de forma a trazer reflexos positivos e boas influências aos usuários da esfera contábil, possibilitando uma visão diferenciada sobre o modo de fazer contabilidade.
Santos e Konzen (2020)	Analisar a percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital.	A contabilidade digital proporciona vantagens para escritórios e clientes. Para os escritórios, as principais vantagens são o aumento da produtividade, crescimento e maior qualidade dos serviços prestados. Crescimento e aumento da lucratividade foram as vantagens mais citadas para os clientes.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Percebeu-se que os estudos anteriores verificaram que a principal inovação na área contábil foi a implantação de sistemas informatizados, que permite a integração de dados e auxiliam no processo de gestão e decisório. De modo geral, as inovações tecnológicas trouxeram inúmeros benefícios para os escritórios de contabilidade, dentre eles: agilidade, produtividade, qualidade dos serviços prestados, segurança das informações, e a oferta de novos produtos. Na mesma concepção, a pesquisa de Santos e Konzen (2020) também identificaram vantagens para os clientes, como o crescimento e aumento da lucratividade.

Em perspectiva divergente, Santos, Dorow e Beuren (2016) identificaram que os empresários não usufruem dos benefícios oferecidos pela tecnologia, pois preferem os controles operacionais, e ainda não fazem uso das demonstrações contábeis para a tomada de decisão, pois a mesma é concentrada na experiência do gestor. Sendo assim, estes trabalhos correlatos evidenciam que a tecnologia ligada à contabilidade tem muito a oferecer a estes profissionais e aos empresários. Entretanto, além de executar os processos rotineiros de suas atividades, precisam acompanhar as mudanças tecnológicas e se aperfeiçoar para melhorar no desempenho e eficiência do serviço que presta ou realiza.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, segundo a abordagem, descritiva, em relação aos objetivos e de levantamento, quanto aos procedimentos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, baseado nas pesquisas de Oliveira e Ronkoski (2015), Carmo, Gomes e Macedo (2016), Oliveira e Souza (2016), Campos e Lemes (2017) e Andrade e Mehlecke (2020), composto por 17 perguntas fechadas e validado por professores da área.

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2020, com a utilização de um questionário eletrônico por meio da plataforma *Google Formulários®*, que foi encaminhado via *e-mail* aos profissionais contábeis registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC).

A população pesquisada foi de 16.711 profissionais registrados no CRCSC em setembro de 2020. Ressalta-se que embora não seja este o número total de profissionais registrados, este foi o total de *e-mails* enviados, visto que nem todos os contadores aceitam receber este tipo de comunicação, caracterizando, desta forma, a população deste estudo. A amostra resultou em 163 respondentes, que representa 0,98% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google Formulários®* e utilizou-se como técnica de análise para os resultados, a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em quatro seções. Na primeira, buscou-se identificar o perfil dos respondentes, na segunda, verificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis a respeito das tecnologias na contabilidade, na terceira, apontar as principais vantagens e benefícios oferecidos pela tecnologia na profissão contábil e, por fim, conhecer as tecnologias utilizadas pelos profissionais contábeis em sua rotina de trabalho. Inicialmente, a Tabela 1 visa conhecer o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa (%)
Masculino	55,80%
Feminino	44,20%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que o maior número de participantes é do gênero masculino, com 55,80%, enquanto o feminino é representado por 44,20%, notando-se um equilíbrio de participação. Na Tabela 2, aborda-se a idade e o nível de escolaridade destes respondentes.

Tabela 2: Idade e nível de escolaridade

Idade	Frequência Relativa (%)	Nível de Escolaridade	Frequência Relativa (%)
Até 25 anos	6,10%	Técnico	4,90%
Entre 26 e 30 anos	19,00%	Graduação	39,90%
Entre 31 e 35 anos	19,00%	Especialista	44,80%
Entre 36 e 40 anos	12,90%	Mestrado	6,70%
Entre 41 e 45 anos	11,10%	Doutorado	2,50%
Entre 46 e 50 anos	9,80%	Pós-Doutorado	1,20%
Acima de 50 anos	22,10%		
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que tange a faixa etária dos respondentes, pode-se observar que a idade acima de 50 anos é a opção com o maior percentual, representado por 22,10%, evidenciando que este público pode ser considerado mais experiente. Por outro lado, o público de até 30 anos, que é considerado jovem, obteve um resultado acumulado de 25,10%. Referente à escolaridade, destaca-se o número de especialistas, com 44,80%. Isto significa que grande parte dos profissionais julgam importante aprofundar seus conhecimentos, não limitando-se somente a graduação. Sendo assim, a maior parte dos respondentes buscaram uma capacitação, por meio da especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado, categorizando um percentual acumulado de 55,20%. A Tabela 3 apresenta o estado Civil e a região do estado em que os participantes da pesquisa residem.

Tabela 3: Estado civil e região do estado que residem

Estado Civil	Frequência Relativa (%)	Região	Frequência Relativa (%)
Solteiro (a)	23,90%	Oeste	10,40%
Casado (a)	57,70%	Serrana	3,70%
Divorciado (a)	3,70%	Norte	8,00%
União estável	13,50%	Vale do Itajaí	17,80%
Viúvo (a)	1,20%	Grande Florianópolis	45,40%
		Sul	12,90%
		Extremo Oeste	1,80%
Total	100,00 %	Total	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quanto ao estado civil, a maioria dos respondentes está casado(a), representando 57,70%, seguido de solteiro(a) com 23,90%. Percebe-se que 45,40% dos componentes da pesquisa residem na região da grande Florianópolis, e representam quase metade dos respondentes da amostra. Em seguida, com 17,80%, estão os profissionais da região do Vale do Itajaí. A Tabela 4, demonstra o vínculo empregatício e o tempo de atuação destes profissionais na área de contabilidade.

Tabela 4: Vínculo empregatício e o tempo de atuação na área

Vínculo empregatício	Frequência Relativa (%)	Tempo de atuação	Frequência Relativa (%)
Área de Ensino	7,40%	Menos de 1 ano	1,80%
Empresa Comercial	6,10%	De 1 a 5 anos	13,50%
Empresa Industrial	7,40%	De 6 a 10 anos	31,90%
Empresa da Área Financeira	0,60%	De 11 a 20 anos	23,30%
Escritório de Contabilidade	57,70%	Mais que 20 anos	29,50%
Profissional Liberal	6,10%		
Órgãos Públicos	9,20%		
Outros	5,50%		
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que diz respeito ao vínculo empregatício, a maior parte dos profissionais contábeis, com 57,70%, trabalha em escritório de contabilidade, seguido por 9,20% em órgãos públicos e 7,40% na área de ensino e empresa Industrial. O volume expressivo de profissionais trabalhando em escritórios de contabilidade, pode ser justificada pela quantidade de obrigações

acessórias exigidas pelo fisco, as informações geradas para os gestores na tomada de decisão, e muitas outras atividades exercidas por esta profissão. Percebe-se que os participantes da pesquisa são profissionais com mais tempo de experiência, com mais de seis anos atuando. Nota-se, um percentual acumulado de 52,80% dos profissionais com mais de 11 anos na área de contabilidade, que justifica os dados obtidos na Tabela 2. Na próxima seção, é analisado o nível de conhecimento destes profissionais em tecnologias, começando com a Tabela 5, que busca identificar o nível de conhecimento em informática.

Tabela 5: Nível de conhecimento em informática

Conhecimento em informática	Frequência Relativa (%)
Básico	17,80%
Intermediário	63,20%
Avançado	19,00%
Total	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Constata-se que apenas 19,00% julgam ter conhecimento avançado em informática e 81,00% encontram-se em níveis de conhecimento intermediário ou básico, corroborando com a pesquisa de Campos e Lemes (2017), quando explicam que o conhecimento em informática a nível básico e intermediário não são suficientes para os profissionais contábeis atenderem as exigências que a atualidade impõe. No que diz respeito às tecnologias voltadas à contabilidade e ao nível de conhecimento em *software* de informática, será apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Nível de conhecimento em relação à tecnologias voltadas à contabilidade e o nível de conhecimento em *software* de informática.

Conhecimento em tecnologias	Frequência Relativa (%)	Conhecimento em Softwares	Frequência Relativa (%)
Muito Bom	12,90%	Muito Bom	12,30%
Bom	50,90%	Bom	46,00%
Regular	31,90%	Razoável	36,20%
Fraco	3,10%	Fraco	4,90%
Muito Fraco	0,00%	Desconheço	0,60%
Desconheço	1,20%		
Total	100,00 %	Total	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Diante das informações obtidas, entende-se que a maioria da amostra (82,80%) reconhece ter conhecimento em tecnologia, em nível bom ou regular. Este achado corrobora parcialmente a pesquisa de Oliveira e Ronkoski (2015), quando 60,00% dos respondentes declararam ter conhecimento em tecnologias em nível bom, e apenas 5,00% em nível regular. No tocante ao conhecimento em *softwares*, apenas 4,90% dos respondentes admitem ter conhecimento em nível fraco, enquanto 46,00% consideram bom e 36,20% razoável. Este resultado vai ao encontro com a pesquisa de Andrade e Mehlecke (2020), quando revelaram que metade dos profissionais possuem dificuldades em se adaptar às constantes mudanças e saber utilizar a tecnologia a seu favor para manter-se atualizado no mercado competitivo. A seguir, na Tabela 7, identifica-se o percentual de investimento em Tecnologia da Informação (TI) pelas empresas que os respondentes trabalham.

Tabela 7: Investimento em TI

Investimento em TI	Frequência Relativa (%)
Até 5% do faturamento anual	39,30%
De 6 a 10% do faturamento anual	19,00%
De 11 a 15% do faturamento anual	8,00%
De 16 a 20% do faturamento anual	4,90%
Acima de 20% do faturamento anual	5,50%
Não sei	23,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre o percentual do faturamento anual que a empresa em que trabalham investe em TI, 39,30% responderam que é investido até 5% do faturamento anual e 19,00%, de 6 a 10% do faturamento anual. Com isto, percebe-se que a maioria das empresas considera importante o investimento em tecnologia da informação para manter-se atualizado, corroborando parcialmente com a pesquisa de Oliveira e Souza (2016), pois 26,32% responderam que é investido até 5% do faturamento anual e 23,68% é investido de 6 a 10% do faturamento anual. Na próxima seção, identifica-se as principais vantagens e benefícios oferecidos pela tecnologia na profissão contábil, iniciando com a Tabela 8, que aponta qual o nível de importância de alguns benefícios.

Tabela 8: Importância dos benefícios oferecidos pela tecnologia na profissão contábil

Benefícios	Nenhuma Importância	Pouca Importância	Média Importância	Muita Importância	Extrema Importância	Total
1) Agilidade na geração de informações	1,23%	0,00%	1,84%	27,60%	69,33%	100,00%
2) Padronização nas formas de trabalho	0,00%	1,84%	11,04%	44,17%	42,95%	100,00%
3) Facilidade de utilização de tecnologias	1,23%	1,23%	9,82%	46,00%	41,72%	100,00%
4) Confiabilidade nas informações geradas	0,00%	1,84%	11,65%	33,13%	53,38%	100,00%
5) Segurança nas informações	1,23%	0,60%	9,82%	29,45%	58,90%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com base nos dados alcançados, grande parte dos respondentes apontou que os benefícios oferecidos pela tecnologia são de extrema ou muita importância na profissão contábil, recebendo destaque a agilidade na geração de informações com um percentual acumulado de 96,93%, seguido da segurança nas informações com 88,35%. Neste sentido, estes achados confirmam a pesquisa de Oliveira e Ronkoski (2015), quando 75,00% da amostra acredita que a agilidade na geração de informações é de extrema importância para o desenvolvimento de suas atividades. Diante disto, na Tabela 9, evidencia-se as vantagens advindas da escrituração digital para o profissional contábil e se o avanço tecnológico continua importante para a contabilidade.

Tabela 9: Vantagens advindas da escrituração digital para o profissional contábil e os avanços tecnológicos continuam importantes para o avanço da contabilidade.

Recurso de informática	Frequência Relativa (%)	Avanço tecnológico	Frequência Relativa (%)
Maior agilidade no trabalho	76,70%	Discordo totalmente	1,20%
Maior reconhecimento da profissão	3,10%	Discordo parcialmente	0,00%
Maior remuneração	0,60%	Nem Discordo/Nem concordo	1,20%
Otimização do uso de papel	17,20%	Concordo parcialmente	15,40%
Outro	2,40%	Concordo totalmente	82,20%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dentre as vantagens advindas da escrituração digital, mais de três quartos dos respondentes determinaram que foram a agilidade no trabalho, com 76,70%, seguido da otimização do papel, com 17,20%. Cabe ressaltar, que a agilidade também foi vista na pergunta anterior como importante benefício oferecido pela tecnologia na profissão contábil. Este resultado corrobora com o estudo de Oliveira e Souza (2016), quando a grande maioria dos respondentes salientou que a escrituração digital trouxe maior agilidade no trabalho. Em relação aos avanços tecnológicos, 97,60% concordam, total ou parcialmente, que o avanço tecnológico é importante para o avanço da contabilidade, validando a pesquisa de Oliveira e Ronkoski (2015), que obteve 100% de concordância com esta afirmação.

Na seção seguinte, serão verificados quais as ferramentas utilizadas e a frequência na rotina de trabalho dos profissionais contábeis, iniciando com a Tabela 10, que aponta a frequência que são utilizados alguns *softwares* pelos respondentes.

Tabela 10: Com que frequência você utiliza os seguintes *softwares*

Ferramentas	Todo dia	Algumas vezes por semana	Uma ou duas vezes por mês	Pelo menos uma vez ao ano	Nunca	Total
1) Processador de Textos	42,95%	36,20%	11,04%	4,29%	5,52%	100,00 %
2) Planilhas eletrônicas	66,88%	22,08%	9,20%	1,84%	0,00%	100,00 %
3) Softwares de apresentação (<i>Powerpoint, Canvas, Prezi</i>)	12,27%	17,79%	25,77%	28,22%	15,95%	100,00 %
4) Navegadores de <i>Internet</i>	96,93%	1,23%	1,84%	0,00%	0,00%	100,00 %
5) Banco de Dados	65,03%	19,63%	7,36%	4,91%	3,07%	100,00 %
6) Sistemas Integrados (ERP)	60,13%	14,72%	14,11%	2,45%	8,59%	100,00 %
7) Antivírus e softwares de proteção em geral.	61,36%	17,17%	13,50%	5,52%	2,45%	100,00 %
8) Software de gerenciamento de e-mail	70,55%	9,20%	8,59%	3,07%	8,59%	100,00 %
9) Softwares estatísticos	9,81%	23,31%	28,84%	15,34%	22,70%	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dentre os *softwares* que são utilizados diariamente pelos profissionais contábeis, os navegadores de *internet*, *software* de gerenciamento de *e-mail* e as planilhas eletrônicas, aparecem com maior frequência, apresentando, respectivamente, 96,93%, 70,55% e 66,88% das respostas obtidas. Cabe ressaltar que as ferramentas menos utilizadas são os *softwares* de apresentação e *softwares* estatísticos, que quase nunca fazem uso. Neste sentido, este resultado

corroborar com a pesquisa de Carmo, Gomes e Macedo (2016), destacando a falta de conhecimento dos profissionais em algumas ferramentas, ou a falta de necessidade para manusear em seu cotidiano. No que diz respeito a importância destes *softwares*, será evidenciado na Tabela 11.

Tabela 11: Importância da utilização destes *softwares*

Ferramentas	Nenhuma Importância	Pouca Importância	Média Importância	Muita Importância	Extrema Importância	Total
1) Processador de Textos	3,68%	8,59%	25,77%	33,13%	28,83%	100,00%
2) Planilhas eletrônicas	1,23%	1,23%	7,36%	30,67%	59,51%	100,00%
3) <i>Softwares</i> de apresentação (Powerpoint, Canvas, Prezi)	4,91%	20,86%	33,74%	22,70%	17,79%	100,00%
4) Navegadores de Internet	1,23%	0,00%	2,45%	19,63%	76,69%	100,00%
5) Banco de Dados	1,23%	2,45%	4,91%	18,40%	73,01%	100,00%
6) Sistemas Integrados (ERP)	1,23%	2,45%	6,75%	21,47%	68,10%	100,00%
7) Antivírus e softwares de proteção em geral.	1,23%	0,00%	6,74%	22,70%	69,33%	100,00%
8) Software de gerenciamento de e-mail	1,84%	5,52%	9,20%	30,68%	52,76%	100,00%
9) Softwares estatísticos	3,07%	11,66%	21,47%	33,74%	30,06%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De modo geral, todas as ferramentas mencionadas, com exceção dos *softwares* de apresentação, foram consideradas com um percentual acumulado acima de 50% da amostra em “muita ou extrema importância”, transparecendo relevância pelos profissionais contábeis. Em contrapartida, o *software* de apresentação obteve um índice de 33,74% em “média importância”, sendo que 44,17% dos profissionais contábeis “nunca” utilizaram ou “pelo menos uma vez ao ano” tiveram contato com esta ferramenta. Este resultado mostra a importância da tecnologia na contabilidade e no cotidiano dos contadores, reforçando a pesquisa de Carmo, Gomes e Macedo (2016), quando também grande parte dos respondentes apontaram que as ferramentas são de “muita ou extrema importância”. Por fim, na Tabela 12, será discutido os recursos de informática mais utilizados pelos profissionais em sua rotina de trabalho.

Tabela 12: Qual recurso de informática é utilizado com maior frequência em sua rotina de trabalho

Recurso de informática	Frequência Relativa (%)
Plataformas em nuvem	9,80%
WhatsApp	22,10%
Skype	0,60%
Blog	0,00%
Bate papo	0,00%
E-mail	30,10%
Chat	1,20%
Internet	31,30%
Outro	4,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dentre os recursos de informática mais utilizados, se destaca a *internet*, com 31,30% da amostra, além de ser essencial para a funcionalidade de outros recursos como o *e-mail*, obtendo 30,10% e as plataformas em nuvem, com 9,80%. Cabe ressaltar que o *WhatsApp*, que trouxe benefícios para a comunicação, também é utilizando com bastante frequência, indicando 22,10%. A partir destes dados, percebe-se que os profissionais possuem conhecimento dos recursos, mas falta aprofundamento para descobrir novas funcionalidades e agilizar os serviços contábeis, conforme salientam Andrade e Mehleck (2020), em sua pesquisa.

5 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade. De acordo com a análise dos resultados, percebeu-se que muitos profissionais da contabilidade precisam inovar-se e adequar-se as exigências que a atualidade impõe para permanecer atualizado no mercado.

Nota-se que apenas uma pequena parcela dos profissionais contábeis reconhece ter conhecimento a nível “muito bom” em tecnologias voltadas à contabilidade. Este resultado deveria ser melhor diante dos avanços tecnológicos que vem surgindo na área. Por outro lado, os profissionais entendem que a tecnologia é importante para a contabilidade e apontam que a principal vantagem é a agilidade na geração de informações. Sendo assim, utilizam em sua rotina de trabalho, alguns *softwares*, dentre eles estão: navegadores de *internet*, *software* de gerenciamento de *e-mail* e as planilhas eletrônicas.

Diante do exposto, entende-se que talvez seja interessante a inserção de colaboradores mais jovens, comprometendo-se a contribuir com a implantação de novas tecnologias na rotina de trabalho. Atualmente, a profissão conta com pessoas mais experientes, que possuem muitos anos de vivência nesta atividade. Neste sentido, portam uma boa idade e podem ter maior dificuldade em aderir às novas tecnologias, e, adaptar-se a mudanças.

Diante disto, concluiu-se que o profissional contábil além de se preocupar em estudar a contabilidade em si, também precisa estar atualizado e investir em novas tecnologias. Com isto, esse profissional tende a se destacar no mercado por prestar um serviço com maior qualidade e agilidade para os usuários da informação, além de proporcionar maior lucratividade para o escritório, com a otimização de tempo na operacionalização do serviço prestado.

Tendo em vista os aspectos observados, este estudo pode contribuir na comprovação do quanto é essencial o uso da tecnologia na profissão contábil. Além disto, também pode ser um diferencial competitivo para o profissional, pois pode permitir que seja oferecido um serviço com mais agilidade, maior segurança das informações, melhor produtividade nas operações e redução de custos.

Com relação à limitação desta pesquisa, enfatiza-se, sem sombra de dúvidas, a amostra como fator limitante, pois muitos profissionais acabam não acessando o *link* da pesquisa para colaborar com o estudo. Além do mais, alguns profissionais habilitam a opção de não receber *e-mail* do CRCSC e entidades relacionadas a pesquisas acadêmicas. Outro fator limitante, é o isolamento social instaurado desde março de 2020, devido à Covid-19, resultando em uma amostra de 0,98% em relação a população. Caso a amostra fosse maior, o estudo poderia apresentar resultados mais robustos.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se replicar o questionário com empresários, ou seja, aqueles que utilizam a informação contábil para a tomada de decisão, conhecendo também, o seu nível de conhecimento em tecnologia e os *softwares* que fazem uso. Sugere-se ainda replicar o questionário com profissionais da contabilidade de outros estados

brasileiros, para verificar se o nível de conhecimento dos demais estados corrobora com os resultados deste artigo. Por fim, este estudo também pode ser replicado com estudantes do curso de Ciências Contábeis, para descobrir a percepção destes futuros profissionais acerca da tecnologia.

Referências

ALVES, A. V. Perspectivas atuais dos profissionais contábeis graduados entre 2013 e 2015 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia em relação ao mercado de trabalho. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 13, p. 1-26, 2018.

ALVES, B. R.; MOREIRA, T. S. M.; CAMPOS, A. R.; CASTRO, D. T.; VIDAL, R. C.; RUIZ, F. F. Ambiente de negócios da contabilidade: Uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e startups de contabilidade. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 244-260, 2020.

AMARAL, A. M.; BRANDÃO, A. L. A.; SILVA, J. G. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **Negócios em projeção**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.

ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As Inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

BICCA, D.; MONSER, N. T. B. Tecnologia aplicada à contabilidade: Estudo de caso em uma organização contábil. **Revista Contabilidade em Foco**, v. 2, n. 2, p. 4-31, 2020.

BRITO, A. C.; OLIVEIRA, D. N.; RODRIGUES, E. C. A.; MENDES, M. A.; COSTA, T. B. S. A importância do uso de sistemas de informação: Um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 9, 2017, São Cristóvão/SE. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2017.

CAMPOS, L. C.; LEMES, S. Análise dos conteúdos de tecnologia da informação sugeridos pelo currículo mundial frente à percepção dos profissionais da área contábil. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 6, n. 1, p. 22-41, 2017.

CARMO, L. M.; GOMES, M. Z.; MACEDO, M. A. S. Competências em tecnologia da informação e sistemas de informação: Um estudo sobre a percepção de discentes em Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 1, p. 25-38, 2016.

CIRICO JÚNIOR, A. Estudo sobre inovações em serviços na área contábil sobre a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da região sul do Brasil. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 4, p. 1-22, 2019.

MARTINS, K.; SCHLEMPER, S.; SCHUTZ, T. C.; BRAUN, A. L. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): Como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da Contabilidade?. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 7, n. 13, p. 23-36, 2018.

OLIVEIRA, C. S.; RONKOSKI, J. A contribuição da tecnologia da informação no setor contábil: Um estudo da evolução da contabilidade no Brasil. **Revista Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 1, n. 1, p. 303-317, 2015.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

OLIVEIRA, D. R.; ÁVILA, L. A. C. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital: Um estudo do nível de



Conectando Pessoas.
Fortalecendo a Profissão!

qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do estado de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 21, n. 1, p. 57-69, 2016.

OLIVEIRA, S. M.; SOUZA, P. C. O contador e a tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 9, p.176-201, 2016.

ORIGUELA, L. A. Os principais impactos do SPED na profissão contábil: Uma análise da percepção dos profissionais de contabilidade. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 1, p. 45-62, 2017.

PAIVA, T. A.; COSTA, M. B.; LACERDA, L. F.; SILVA, J. M. A. O impacto da tecnologia na profissão de contador. In: CONEXÃO UNIFAMETRO, 3, 2019, Fortaleza/CE. **Anais [...]**. Fortaleza: UNIFAMETRO, 2019.

PAULA, L. P. D.; DANJOUR, M. F.; MEDEIROS, B. C.; ANEZ, M. E. M. Inovações em processos de tecnologia: Um estudo de caso em uma empresa de contabilidade da cidade de Natal/RN. **Revista Holos**, v. 6, n. 1, p. 196-209, 2015.

QUARESMA, R. F. C.; CAPEÇA, G. M. M.; FIALHO, A. Relato financeiro eletrônico: As necessidades dos utilizadores no caso angolano. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 14, n. 2, p. 133-149, 2017.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M.M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2020.

SANTOS, E. K.; KONZEN, J. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.

SANTOS, F. C. A contabilidade na era digital. **Revista de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, v. 4, n. 1, p. 103-120, 2019.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SEBOLD, M.; PIONER, L. M.; SCHAPPO, C.; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: Do governo eletrônico ao Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2012.

SILVA FILHO, G. M.; LEITE FILHO, P. A. M.; PEREIRA, T. R. L. Sistema Público de Escrituração Digital: Benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 16, n. 3, p. 50-60, 2015.

SILVA, C. G.; EYERKAUFER, M. L.; RENGEL, R. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: Estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 1, p. 148-163, 2019.

SILVA, J. C. P.; AMARAL, M. F. B.; NASCIMENTO, A. L.; FELIX, I. C. O impacto da tecnologia da informação na gestão de pequenas empresas. **Revista Formadores**, v. 12, n. 6, p. 47-60, 2019.

SOUZA, L. A.; SILVA, M. J. P. B. M.; FERREIRA, T. A. M. V. A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil. **Sistemas & Gestão**, v. 12, n. 4, p. 516-524, 2017.

